

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA**

MANUELA FRONER AMBROSINI

ANÁLISE DOS PERFIS DE CONDUTAS DOS TUTORES DE CÃES DOMICILIADOS

**FLORIANÓPOLIS - SC
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA**

MANUELA FRONER AMBROSINI

**ANÁLISE DOS PERFIS DE CONDUITAS DOS TUTORES DE CÃES
DOMICILIADOS**

**FLORIANÓPOLIS - SC
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA**

MANUELA FRONER AMBROSINI

**ANÁLISE DOS PERFIS DE CONDUTAS DOS TUTORES DE CÃES
DOMICILIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do Diploma de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador(a): Prof.(a) Maria José Hötzel e
Coorientador Sócrates de São Paulo Vasconcelos de Souza.

**FLORIANÓPOLIS - SC
2015**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ambrosini, Manuela

Análise dos perfis de condutas dos tutores de cães domiciliados / Manuela Ambrosini ; orientadora, Maria José Hötzel ; coorientador, Sócrates de São Paulo Vasconcelos de Souza. - Florianópolis, SC, 2015.
52 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias. Graduação em Zootecnia.

Inclui referências

1. Zootecnia. 2. Etologia Canina. 3. Interação humana cão. 4. Problemas comportamentais. 5. Perfil de tutor de cão. I. Hötzel, Maria José. II. de São Paulo Vasconcelos de Souza, Sócrates. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Zootecnia. IV. Título.

Manuela Froner Ambrosini

**ANÁLISE DOS PERFIS DE CONDUTAS DOS TUTORES DE CÃES
DOMICILIADOS**

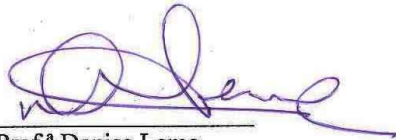
Esta Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso foi julgada aprovada e adequada para obtenção do grau de Zootecnista.

Florianópolis, 20 de novembro de 2015.

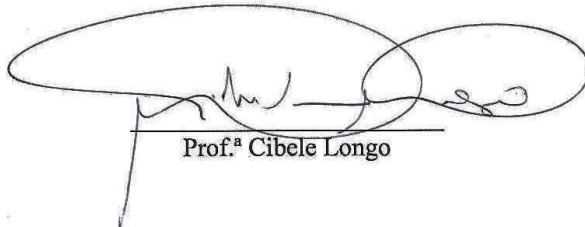
Banca Examinadora:



Prof.ª Orientadora Maria José Hötzel
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.ª Denise Leme



Prof.ª Cibele Longo

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Adiles e Sergio, meus mestres que me deram a vida, me ensinaram a Ser. São sem dúvida as mais belas fontes de inspiração para que eu conseguisse chegar aonde cheguei. À minhas irmãs Katrin e Fernanda, por existirem na minha vida e por todo apoio que sempre estão dispostas a dar.

Amém aos grandes mestres ascencionados, seres do astral que me guiaram e me deram suporte emocional e espiritual para finalizar esta faculdade e enxergar qual era a real missão dentro da área da Zootecnia.

Gratidão pelo apoio, meu companheiro, amigo, irmão Thiago por estar no meu caminho, me inspirar pela vida acadêmica e me ajudar na concretização deste ciclo.

À todos os outros irmãos e irmãs que não vejo como colocar todos os nomes, mas sei estes sabem que fazem parte da minha história, que marcaram meu caminho, sempre estarão guardados na minha lembrança os tantos ensinamentos importantes para meu crescimento.

Agradeço e muito a todos os professores que se esforçam para exercer sua função em serviço do bem e para a evolução do nosso mundo, respeitando cada criatura que existe na Terra. À orientadora Maria José Hötzel, ao coorientador Sócrates de São Paulo Vasconcelos de Souza e Cibele Longo que me conduziram para que este trabalho pudesse ser entregue com confiança de que tudo foi feito com carinho, paciência e estudo.

RESUMO

A interação do humano com a espécie canina tem se mostrado com um novo formato de existência, onde observamos uma forte vinculação entre ambas às espécies. Neste sentido, a importância deste estudo se torna crucial para buscar analisar as condutas das pessoas e o efeito no comportamento do cão e ainda avaliar se os comportamentos tem resultado direto na satisfação das pessoas. Na metodologia foi utilizado um questionário semiestruturado e enviado por diferentes vias de comunicação para pessoas que tenham cães. A análise estatística multivariada foi realizada com o pacote estatístico FactoMineR do programa computacional R (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2011). Após os dados serem utilizados para caracterizar os grupos, foram submetidos ao teste Qui-quadrado de Pearson. Os resultados demonstraram a formação de dois perfis de condutas de tutores respondentes. Um dos perfis nomeado Perfil A, possuem na maioria das vezes mais de um cão, residem em casa não frequentaram aulas de socialização e adestramento, e relatam maior insatisfação em relação ao comportamento e quantidade de problemas comportamentais. No Perfil B, foram diferidas as pessoas que em sua maioria residem em apartamento e relatam maior satisfação com o comportamento do seu cão, sendo estes os cães que apresentaram menor quantidade de problema comportamental. Neste perfil ainda, estão a maior parte das pessoas que frequentaram as aulas de adestramento e socialização. A caracterização das condutas das pessoas nos faz perceber as diferenças entre os tutores de cães e a sua satisfação em relação ao comportamento do animal, e ainda a influência das condutas dos tutores nos quesitos de necessidades básicas do cão, identificando a influência no comportamento do animal, do ambiente físico e social, atividades físicas e acompanhamento profissional.

Palavras-chave: Comportamento Canino. Cães. Relação Interespecífica Homem-cão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Demonstrativo das porcentagens de cães e gatos nas famílias humanas no ano de 2013.....	14
Figura 2. Gráfico de dispersão das respostas aplicadas no questionário.....	29
Figura3.Representação gráfica da formação dos clusters.....	30
Figura 4. Distribuição espacial dos indivíduos em cada grupo (Preto = Perfil A; Vermelho = Perfil B).....	31
Figura5. Comportamentos apresentados durante os passeios (% de repostas).....	36
Figura6. Porcentagem de problemas comportamentais relatados pelos tutores respondentes.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Caracterização dos perfis de tutor, em relação aspectos, percepções e condutas adotadas em relação ao cão.....	35
Tabela 2. Influência das atividades físicas no comportamento, saúde e satisfação do tutor.....	38
Tabela 3. Influência do número de cães na residência.....	40
Tabela 4. Influência do tipo de residência.....	41
Tabela 5. Influência das aulas de adestramento.....	42
Tabela 6. Influência das aulas de socialização canina.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
3.1 Problemáticas na relação tutor-cão: tutela responsável.....	15
3.2 Avaliação das condutas dos tutores de cães	16
3.2.1 Escolha consciente do cão ideal.....	16
3.2.2 Comportamento natural e necessidades básicas.....	18
3.2.3 Educação comportamental e período de socialização	21
3.4 Comportamentos indesejados, anormais e/ou estereotípias.	23
3.4.1 Estereotípias	23
3.4.2 Agressividade	24
3.4.3 Ansiedade de separação	24
3.4.4 Outros problemas comportamentais dos cães	25
4 METODOLOGIA	26
4.1 Tutor do cão.....	27
4.2 Perfis de condutas dos tutores	28
4.3 Unidades de referência da pesquisa.....	28
4.4 Características relacionadas ao cão de companhia	28
4.5 Análise estatística	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
5.1 Aspectos gerais relacionados ao cão	36
5.2 Aspectos relacionados ao ambiente.....	41
5.3 Acompanhamento profissional.....	42
6 CONCLUSÕES	45
7 ANEXOS	47
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

1 INTRODUÇÃO

A coexistência do ser humano com a espécie canina (*Canis familiaris*) é assunto bastante pertinente na atualidade, pois se considera que o cão foi o primeiro animal a ser domesticado (SERPELL, 1996; VELDEN, 2008). Sua estrutura social, capacidade de formar grupos e viver em sociedade é parecida com a humana (VELDEN, 2008; TATIBANA; COSTA-VAL, 2009). A intensificação dessa interação entre as espécies, propositalmente e ou ocasionalmente, fortaleceu a seleção de características comportamentais e físicas que se diferenciam de seus ancestrais originando uma variedade de raças existentes (BEAVER, 1999; HOROWITZ; 2010).

Neste contexto, os cães possuem distintas habilidades, tornando-os úteis para a sociedade ao desempenharem nela diversos papéis dentre eles, cães-guia, de resgate, policiais, pastores, terapeutas, companhia, entre outros (BEAVER, 1999; SVARTBERGA; FORKMAN, 2002; DEL-CLARO *et al.*, 2008).

Mas a questão é como e quanto à qualidade da vida dos cães é afetada pelas condutas do seu tutor, e qual o grau de satisfação do tutor com relação ao seu cão (BEAVER, 1999; GERGER; ROSSI, 2011).

Partindo do pressuposto que existem cada vez mais cães para companhia humana, que é o foco desta pesquisa, sugere-se que esta convivência esteja designada a ter um novo formato de existência (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009; HOROWITZ, 2010; GERGER; ROSSI, 2011), pois o convívio entre as espécies se tornou tão importante para o cão quanto para os humanos. Se por um lado o humano os vê como fonte de supressão das suas próprias carências e manutenção da sua saúde física, mental e emocional; por outro lado o cão encontra nos humanos uma fonte valiosa para conseguir recursos para sua sobrevivência (BEAVER, 1999; BENNETT; ROHLF, 2007; FARACO, 2008; TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

Contudo, essa interação afeta tanto um como o outro. Boa parte das pessoas se torna dependentes de seu animal de companhia (BEAVER, 1999). O cão tem suas particularidades e necessidades que precisam ser notadas e supridas, e seu tutor é o responsável por facilitar e promover esse bem-estar ao animal. Os cães são animais sociais, e por isso para eles uma vida solitária é estressante. Em geral, não toleram ficar sem companhia mais que 6 horas. Necessitam de estímulos novos e atividades físicas diárias, precisam ser educados e socializar desde filhotes. Dedicar tempo para suprir todas as necessidades básicas do cão pode ser considerada uma conduta adequada, porém esta decisão deve ser tomada antes de se adquirir

um animal, para assegurar que isso existirá. Uma forma eficaz de lidar com o tempo de dedicação a esses cuidados e incluí-los na rotina (GERGER; ROSSI, 2011).

Outra questão são os laços afetivos que são criados na relação entre humano-cão, onde ambos são envolvidos com um sentimento denominado apego. Às vezes, as interpretações que o tutor faz sobre o comportamento de seu cão são provenientes de seus próprios pensamentos e sentimentos, podendo ser expectativas enganosas; esta situação é chamada de antropomorfismo ou humanização do animal (HOROWITZ, 2010; GERGER; ROSSI, 2011). O antropomorfismo é uma expressão que denota a aplicação de características de seres humanos a elementos da natureza, em geral a animais (HOROWITZ, 2010). A humanização excessiva do cão torna-se prejudicial e inaceitável do ponto de vista científico, podendo originar transtornos de saúde e de comportamento nos animais (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

Muitos problemas na relação entre tutor e cão se iniciam nesse ponto, onde os tutores não veem o cão como sendo uma espécie diferente da humana, submetendo-o a uma comunicação sem sentido, atribuindo-os sentimentos e comportamentos próprios dos seres humanos, que em verdade o animal não expressa e deixando de suprir suas necessidades básicas. Os cães interpretam o mundo de forma distinta dos seres humanos, têm valores e necessidades diferentes e não pensam da mesma forma (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009; GERGER; ROSSI, 2011).

Neste sentido, este trabalho se propôs a analisar as diferentes formas de condutas que as pessoas realizam frente às necessidades comportamentais, mentais e físicas dos cães. Analisando certos pontos, acredita-se que seja possível identificar a qualidade da relação tutor-cão e, se esta está sendo satisfatória para ambas as espécies. Além disso, investigaram-se os efeitos diretos das condutas dos tutores no bem-estar e no comportamento canino e se, por outro lado, o comportamento do cão reflete na satisfação do tutor.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar os perfis dos tutores de cães domiciliados e suas condutas em relação a aspectos importantes, quais sejam a educação comportamental, socialização, enriquecimento ambiental, interação social e atividades físicas.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as oportunidades de enriquecimento ambiental e interação social dada aos cães pelos tutores.
- Identificar a quantidade de atividades físicas realizada pelos cães.
- Identificar a quantidade de cães que receberam educação e socialização.
- Identificar a incidência de comportamentos indesejados nos cães.
- Avaliar a satisfação do tutor em relação à escolha da raça e o comportamento do cão.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 A evolução da interação interespecífica homem-cão

Historicamente, existem registros antigos do início da domesticação do cão, com alguns autores indicando seu início no mínimo há 10 mil anos (BEAVER, 1999; ARMENTA, 2010; HOROWITZ, 2010; GERBER; ROSSI, 2011). Nesta jornada, evolutiva observa-se que a espécie canina tem demonstrado preferência e interesse nos humanos, e essa aproximação permitiu que os cães aprendessem sobre nós, como avaliar o nosso comportamento, além de desenvolver habilidades para se comunicar com uma espécie diferente. Essa capacidade de observação e comunicação cria maior facilidade para garantir a convivência de ambas as espécies (HOROWITZ, 2010).

O cão doméstico evoluiu de ancestrais canídeos, sendo selecionados dos indivíduos que não tinham tanto potencial para a caça. Estes acabavam se especializando em procurar outras fontes de comida, beneficiando-se com os alimentos despejados nas proximidades de acampamentos humanos (MALDONADO; TRUJILHO, 2004; HOROWITZ, 2010).

Os homens começaram a reconhecer a habilidade que aqueles lobos "mais sociáveis" possuíam, promovendo uma maior aproximação desses animais na sua comunidade para defesa, companhia e caçadas. Com o tempo, a domesticação foi selecionando uma grande variedade de raças e aptidões, e distanciando cada vez mais os lobos dos cães atuais (VELDEN, 2008; HOROWITZ, 2010). A seleção evolutiva de raças existentes hoje pode incluir o cão em várias funções dentro da nossa sociedade, como a zooterapia, cães auxiliares e guias, de regaste, policial, entre muitas outras funções que desempenham atualmente (LOPES; SILVA, 2012). Além disso, os cães contribuem principalmente com um papel indispensável na vida emocional e física do homem (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009; LOPES; SILVA, 2012).

Portanto, ambas as espécies (humana e canina) compartilham de emoções similares como frustração, medo, ansiedade, alegria etc. (FERREIRA; SAMPAIO, 2010). A afinidade afetiva que as pessoas demonstram por seus cães pode ser considerada análoga à relação de humanos com humanos, isto é, o sentimento de apego que existe é comum entre às espécies, e tem função de fortalecer as relações e garantir a sobrevivência das espécies (FARACO, 2008). Outros autores demonstraram em estudos sobre a psicologia social que na relação entre ambas as espécies, as pessoas tendem a projetar mais seus pensamentos e emoções nos cães do que em outras pessoas (KWAN *et al.*, 2008). Entretanto, as reações que os tutores tomam diante

de algum comportamento manifestado pelo seu cão são extremamente relevantes, podendo reforçar ou extinguir comportamentos (GERBER; ROSSI, 2011).

O comportamento é um guia eficiente para tentarmos obter informações sobre os sentimentos dos animais ou até mesmo para prever os comportamentos futuros. Além disso, os cães em laboratórios experimentais demonstraram perceber quais pessoas podem lhes ser úteis e quais não. Pela interação visual que conseguem ter com pessoas, eles podem identificar tais potenciais. A capacidade de observação visual permite que eles interpretem em que estamos prestando atenção (HOROWITZ, 2010). Estudos sobre os benefícios que os cães podem trazer aos seres humanos, como reduzir o estresse, ansiedade, melhorando as condições emocionais (BEAVER, 1999; SANTANA *et al.* 2004).

3.2 Problemáticas na relação tutor-cão: tutela responsável

Conforme os dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2013 (Figura 1) já apontavam, em todas as regiões do Brasil e principalmente na região sul existe maior porcentagem (58,6%) de casas com cães de companhia em relação a gatos (IBGE, 2013).

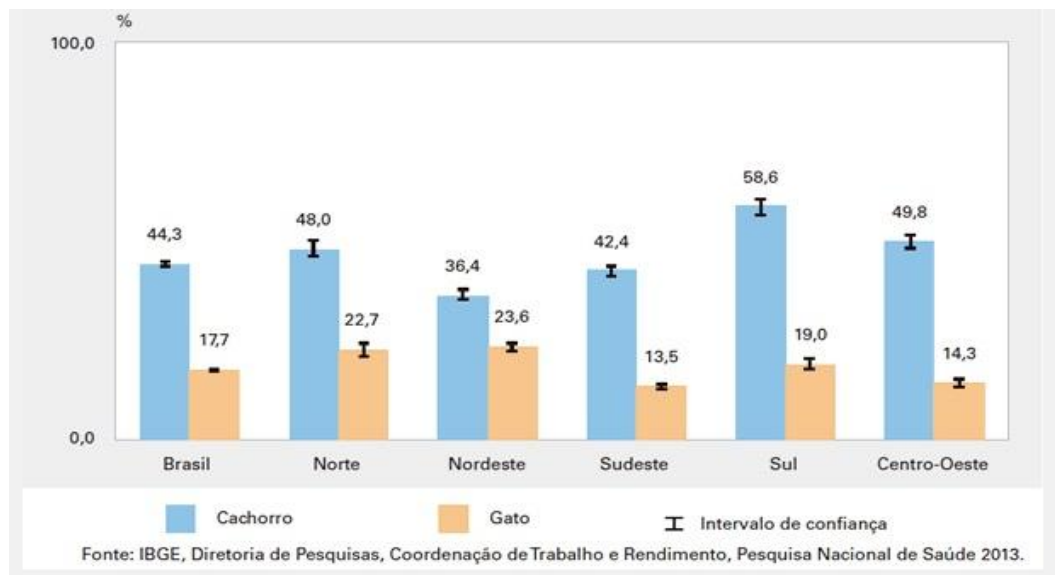


Figura 1. Demonstrativo das porcentagens de cães e gatos nas famílias humanas no ano de 2013

A tutela responsável do animal inclui diversas questões a serem consideradas quando se trata de responsabilidade com a vida (SANTANA; OLIVEIRA, 2004).

O vínculo entre humanos e cães está cada vez mais intenso e esta condição pode gerar sentimentos exacerbados, como o hiperapego entre ambas as espécies, originando

conceitos antropomórficos na interpretação dos comportamentos do cão por parte do tutor. Contudo, o antropomorfismo se manifesta hoje como sendo fruto da nossa relação inadequada de apego com animais de companhia e pode ser considerada uma perspectiva conceituosa, onde acreditamos que os animais pensam e sentem como nós, podendo colocar em risco o seu bem-estar (HOROWITZ, 2010).

No entanto cada indivíduo é único e cada um pode ser afetado por necessidades diferentes, dependendo do seu contexto histórico. Entretanto, avaliar a conduta dos tutores frente a essas necessidades básicas da espécie canina, sua capacidade de interpretação da linguagem canina e conhecimento sobre a espécie pode ser uma maneira para a avaliação do bem-estar e da qualidade da vida do animal (FERREIRA; SAMPAIO; 2010). O abandono de cães hoje é um problema que afeta diretamente a nossa sociedade e é proveniente de uma relação desequilibrada entre os tutores e seus cães (BEAVER, 1999).

3.3 Avaliação das condutas dos tutores de cães

3.3.1 Escolha consciente do cão ideal

De acordo com Santana e Oliveira (2004), a compra de cães por impulso, por modismo ou pela falta de planejamento em relação aos gastos, tempo e dedicação, castração, etc., geram consequências como o abandono e doação de animais. A falta de critérios na escolha pode gerar um quadro de incompatibilidade no estilo de vida entre tutor-cão. Tutores de cães que buscam orientação profissional, ou pesquisam mais informações sobre qual raça de cachorro é ideal para seu estilo de vida antes de adquirir um, demonstram uma atitude mais consciente de responsabilidade com a tutela de um animal (GERBER; ROSSI, 2011). Consultar fontes de referência, avaliar as necessidades básicas de cada raça, procurar acompanhamento profissional tanto na escolha do cão como para educar e socializar corretamente tornam-se aspectos positivos tanto para o tutor quanto para o animal.

Muitos comportamentos intrínsecos do animal são influenciados pelo ambiente onde ele está inserido (HUBRECHT *et al.*, 1992). Caso o animal esteja com dificuldade de realizar algum comportamento ao qual foi motivado ou esteja com dificuldades em se adaptar devido às condições ambientais inadequadas, pode haver problemas de comportamento e psicológicos (WELLS, 2004).

“O Bem-estar deve ser definido de forma que permita pronta relação com outros conceitos, tais como: necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde.” (BROOM; MOLENTO, 2004).

Para identificar se uma espécie está em um ambiente que supre suas necessidades etológicas, devem ser avaliados alguns componentes desse ambiente, como oportunidades de interação, espaço do recinto, estímulos novos e enriquecimento ambiental e também o próprio comportamento do animal se está adaptado ou não (MALDONADO; TRUJILHO, 2004); por exemplo, a locomoção e exploração territorial que são componentes do instinto de sobrevivência dos cães. No entanto, em um ambiente diferente do natural, onde esteja mais restrito o espaço ambiental e o animal não consiga expressar este comportamento, ocorrerá um acúmulo de energia. A sobrecarga de necessidades comportamentais pode ser energeticamente descarregada quando o animal tiver a chance de executar ou pode ser direcionado a opções presentes no momento e local (LORENZ, 1995). Por isso, a escolha do cão certo é um fator importante que influencia outros aspectos da qualidade de vida de ambos.

Além da exploração ambiental, a qualidade da interação social também influencia diretamente os comportamentos do cão. Se o indivíduo permanecer muito tempo isolado sem oportunidades de interagir com outros cães ou pessoas, pode resultar em comportamentos destrutivos, inatividade ou comportamentos estereotipados, como correr atrás do próprio rabo, caçar sombras ou insetos imaginários repetidas vezes. Outros casos também são descritos na literatura, como a lambertura excessiva provocada devido ao estresse da privação ambiental e social, podendo até ocorrer automutilação no flanco ou nas patas (BEAVER, 1999; MORGAN; TROMBORG, 2007; DEL-CLARO *et al.*, 2008; SCHIPPER *et al.*, 2008; ARMENTA, 2010; BROOM; FRASER, 2010)

A qualidade de vida do cão dependerá da adaptação, socialização e educação nos primeiros meses (GERBER; ROSSI, 2011). O comportamento do cão é influenciado por dois fatores, a genética e o ambiente. O ambiente em que vivem tem significativo efeito em seu comportamento (HUBRECHT *et al.*, 1992). Apesar de ter a bagagem genética, o animal aprende muito com as experiências que passou em sua vida e com as escolhas que foram reforçadas (MOREIRA 2011). O processo de aprendizagem que se desenvolve no filhote a

partir da sua experiência individual, pode ser definitivo para condicionar comportamentos (ARMENTA, 2010). O investimento na educação comportamental do cão é quase que a mesma coisa que investir no bem-estar dele, pois um cão com comportamento equilibrado e controlado poderá desfrutar muito mais com seu tutor em ambientes públicos do que os cães que não receberam treinamento (GERBER; ROSSI, 2011).

3.3.2 Comportamento natural e necessidades básicas

O comportamento natural exibido pelo animal é classificado na etologia em comportamento inato ou aprendido e estes são processos complementares, não opostos. Comportamento inato é aquele com o qual o animal nasce, é herdado. Já os comportamentos aprendidos são adquiridos e/ou modificados pela experiência que o animal teve durante sua vida (LORENZ, 1995).

Um animal que sempre tenha sua mente e seu corpo físico estimulados tem vantagens para sua vida e sobrevivência. A cognição proporciona a capacidade dos animais resolverem problemas sem terem experiência anterior (DEL-CLARO, 2008). Em sua memória são armazenadas diversas experiências aprendidas de como lidar com o mundo exterior, por meio do aparelho sensorial que é usado para captar, analisar e concluir informações sobre o ambiente e memorizar as experiências vividas ao longo de sua vida (LORENZ, 1995; BROOM E FRASER, 2010).

A avaliação da qualidade da vida e o nível do bem-estar dos cães domiciliados podem ser avaliados pelas tentativas do organismo se manter em homeostase (equilíbrio), adaptar-se ao ambiente e manifestar os comportamentos naturais (LORENZ, 1995; BROOM, 1998). Além disso, outros estudos sugerem julgar o bem-estar pela índole, condição corporal e um ambiente adequado, gerando saúde física e mental para o animal (FERREIRA; SAMPAIO, 2010).

Analisando determinada espécie em tipos de habitat diferentes, em vida livre ou cativeiro, podemos notar que em ambos ambientes os animais tendem a expressar os mesmos comportamentos. Porém, às vezes o ambiente não proporciona as oportunidades necessárias para o animal manifestar o seu comportamento natural. Alguns desses comportamentos reprimidos podem acabar se tornando perturbações no comportamento e na fisiologia (LORENZ, 1995).

Para facilitar a comunicação e interpretação correta dos comportamentos caninos por parte dos tutores, é necessário conhecer os hábitos naturais e a linguagem comportamental dos

cães, entender como eles aprendem e se comunicam. Um comportamento que pode ser visto como “problema” pode ser em realidade um comportamento natural reprimido ou direcionado de forma incorreta (DEL-CLARO, 2008).

O contato social tem significativa importância no mundo dos cães. Contato com outros da mesma espécie ou com pessoas é uma necessidade comportamental. A privação do contato social pode incitar a inatividade, ansiedade, comportamentos destrutivos, e ainda pode comprometer seu estado físico, mental e emocional apresentando sintomas comparados aos sentimentos humanos de depressão, dependendo de cada indivíduo e cada contexto (ROONEY *et al.*, 2009).

Por isso, os cães necessitam de atividades diárias que envolvam estimulação mental e física, suprimindo as suas necessidades comportamentais básicas. Enriquecer um ambiente significa incrementar com oportunidades o ambiente onde o animal vive, para que ele possa expressar condutas normais. Podemos categorizar o enriquecimento ambiental em cinco tipos de enriquecimentos: alimentar, social, físico, cognitivo e sensorial. Um ambiente enriquecido com diversos estímulos proporciona ao animal atividades que ele possa realizar, controlando seu ambiente, e em consequência disso, equilibrar seu sistema emocional se adaptando com mais facilidade (MALDONADO; TRUJILHO, 2004; DEL-CLARO *et al.*, 2008). Estudos indicam que um ambiente enriquecido estimula o físico e o mental, melhoram a aprendizagem e a capacidade de resolver problemas (ROZENZWEIG; BENNET, 1986; MORGAN; TROMBORG, 2006) além de incentivar a manifestação do comportamento natural e melhorar o bem-estar (MALDONADO; TRUJILLO, 2004; SCHIPPER *et al.* 2008).

Ao analisarmos o bem-estar pelo ponto de vista dos cães, nota-se que estão inseridos em diferentes tipos de ambientes e condições. Alguns são mantidos em canis, outros restritos a cordas ou correntes, outros podem estar soltos em um terreno ou até mesmo dentro da residência, porém muitos acabam sendo privados de estimulação diária e distantes de diversos acontecimentos (BROOM; FRASER, 2010). O comportamento dos cães é influenciado pelas condições do ambiente onde vivem (HUBRECHT *et al.*, 1992). As condições ambientais inadequadas podem gerar perturbações comportamentais diversas (LORNEZ, 1995; DEL-CLARO *et al.*, 2008). Por tanto, privar o animal de ter o controle sob o ambiente provoca insegurança e um conseqüentemente medo para enfrentar situações desconhecidas; reduzindo o bem-estar e gerando sentimentos negativos que, pelas suas experiências, podem refletir em modificações fisiológicas e comportamentais (MALDONADO; TRUJILHO, 2004; DEL-CLARO *et al.*, 2008; FERREIRA E SAMPAIO, 2010).

O comportamento exploratório muitas vezes fica limitado ao tamanho da residência. Cães de apartamento ou casa, por sua essência, necessitam sair para caminhadas diárias, para gastar energia física e mental, explorar o ambiente por meio de sentidos e interagir socialmente (DEL-CLARO *et al.*, 2008; HOROWITZ; 2010, GERGER; ROSSI, 2011).

Muitos pesquisadores têm se aprofundado em experimentos com diferentes espécies em busca de melhores maneiras de maximizar os efeitos do enriquecimento ambiental para animais de zoológico, cães de abrigos e de laboratórios (MALDONADO; TRUJILHO, 2004). O enriquecimento ambiental pode ser utilizado como forma de minimizar o estresse do animal. Ele funciona como uma forma de ferramenta para que o cão se mantenha ativo mentalmente e fisicamente. Para atingir o objetivo, o uso dos vários tipos de enriquecimento ambiental deve produzir alguma alteração biológica no organismo que seja proveniente da alteração de seu ambiente (NEWBERRY, 1995).

Em estudos, Wells (2004) diferenciou dois tipos de enriquecimentos: a interação com objetos inanimados – caracterizados pela adição de objetos ao ambiente como diversos brinquedos ou “móveis” para o espaço físico onde o animal habita – e os objetos animados, que envolve a interação com pessoas e/ou outros animais.

O enriquecimento físico é a adição de estruturas que acrescentam complexidade no ambiente em que o cão vive, tornando-o mais rico de experiências (HUBRECHT *et al.*, 1992). Devem ser realizadas considerando as características do habitat natural da espécie e, assim, promover um ambiente que tenha oportunidades compatíveis às necessidades comportamentais do cão. Por exemplo, adicionar estruturas para o cão subir ou se esconder etc.

Geralmente, os cães são alimentados com ração oferecida à vontade ou fracionada em algumas vezes ao dia dentro de uma vasilha. Este manejo constitui uma rotina bastante previsível, e como consequência o animal utiliza pouco tempo e energia para a procura e busca do alimento (MALDONADO; TRUJILLO, 2004). Conforme Schipper *et al.* (2008), o enriquecimento alimentar é uma técnica que estimula comportamentos apetitivos e de sobrevivência, aumentando o repertório comportamental fazendo com que o cão se exercite mais tanto fisicamente como mentalmente. Portanto, este tipo de enriquecimento é bastante motivador e pode ser oferecido aos cães. O alimento geralmente é oferecido de formas diferentes para estimular o animal a trabalhar para obter.

O enriquecimento social é essencial para os cães, sendo caracterizado pela interação social intra ou interespecífica (WELLS, 2004). Como os cães vivem em sociedade, a interação social é um estímulo importante para sua sobrevivência, além de aumentar o

repertório comportamental e equilibrar o sistema emocional, como Rooney *et al.* (2009) demonstrou.

Por último, o enriquecimento sensorial atua estimulando os sentidos do cão, como o olfato, a visão, o tato, o odor e a audição. O olfato, por ser um sentido muito importante para a espécie canina, é um meio fundamental de identificação do ambiente. Os cães possuem entre 200 a 300 milhões de células sensoriais no nariz, diferente dos humanos que possuem seis milhões (HOROWITZ, 2010). Essa informação nos ajuda a entender qual a importância em utilizar estímulos olfativos como modo de enriquecimento sensorial, como no estudo de Graham *et al.* (2005), que realizou um teste com a difusão de cinco tipos de ervas no ambiente onde estavam os cães confinados, verificaram possíveis modificações comportamentais na presença desses odores. Os autores constataram que, de acordo com o tipo da erva, como por exemplo, a camomila, incentivou mais comportamentos de relaxamento. Além disso, este estudo também sugere que a estimulação olfativa pode resultar em melhores percepções de possíveis adotantes em um abrigo de resgate de cães.

Outro exemplo de enriquecimento sensorial é o auditivo. Este pode suavizar o estresse da restrição ambiental, como verificou Kogan *et al.*, (2012) no estudo que realizou nos cães que estavam alocados em canis. Os cães foram sujeitos a escutar diferentes estilos musicais como rock, heavy metal a clássico. Os autores constataram que músicas clássicas têm um resultado calmante no comportamento. Os cães estavam mais relaxados, passando mais tempo dormindo e menos tempo vocalizando quando escutavam música clássica. Para situações com músicas mais agitadas como heavy metal ou sem música, o autor observou mais comportamentos descritos subjetivamente por ansiedade ou nervosismo.

3.3.3 Educação comportamental e período de socialização

As fases iniciais da vida do cão são consideradas sensíveis em relação ao aprendizado. Estas podem ser divididas em período neonatal 1º- 2º semana; período de transição 3º semana; socialização 4º – 10º semana; juvenil 10º semana – maturidade sexual. As experiências ocorridas nestas fases têm efeito sobre o comportamento futuro (BEAVER, 1999; ARMENTA, 2010; GERGER; ROSSI, 2011; MOREIRA, 2011;). A socialização é um componente necessário para o desenvolvimento do filhote, pois isso irá habitá-lo aos diversos estímulos, animais e situações que estará sujeito a passar durante sua vida adulta (ARMENTA, 2010). Nesta fase é importante apresentar o cão a diferentes pessoas, socializá-lo com outros animais, principalmente com outros cães, e habitá-lo aos diversos tipos de

barulhos e ambientes. Se um indivíduo não for socializado corretamente com outro cão, pessoas ou outros animais, o seu comportamento de adulto pode estar comprometido ao medo, insegurança ou agressividade (ARMENTA, 2010; GERGER; ROSSI, 2011).

Na fase de filhote deve ser iniciada a educação comportamental, ensinando limites, canalizando a energia para realizar comportamentos desejáveis e prevenir futuros problemas de comportamento, como por exemplo, receber as pessoas pulando para ganhar atenção (GERGER; ROSSI, 2011). Kobelt *et al.* (2003) concluíram em sua pesquisa que os cães que recebiam treinamento de obediência comportamental eram mais propensos a obedecer os seus tutores do que os cães que não tiveram treinamento. Além disso, muitos acabam sendo isolados de atividades que são extremamente necessárias para seu bem-estar, por apresentarem comportamentos indesejáveis. Por isso é fundamental que os cães passem por experiências variadas e positivas quando filhotes, conhecendo diferentes tipos de cães (raças, portes, temperamentos, idades) para que se tornem adultos seguros e confiantes para praticar a interação social com sua espécie (BEAVER, 1999; ARMENTA, 2010; HOROWITZ, 2010; GERGER; ROSSI, 2011). As atividades com fins de educação comportamental revelam uma potencial ferramenta para tornar o cão mais comportado e diminuir a manifestação de problemas de comportamento. Os cães com um repertório comportamental adequado são mais escolhidos para frequentar locais públicos e atividades mais compartilhadas com seu tutor (BENNET; ROHLF, 2007).

Em estudo, Wells e Hepper (2000) revelaram uma grande quantidade de cães com problemas comportamentais residentes em um abrigo de emergência na Irlanda do Norte que precisavam de terapia comportamental. Aqui no Brasil também temos este quadro. Os cães que são doados nos centros de zoonoses correm o risco de serem abandonados ou devolvidos, devido aos seus problemas comportamentais (PANACHÃO, 2012; ALVES *et al.*, 2013).

O treinamento de um cão se inicia no momento em que ele chega à nova residência. Alguns treinadores afirmam que, se o cão não é treinado desde cedo, ele aprenderá a conseguir o que quer fazendo comportamentos indesejáveis no ponto de vista do tutor, como pular ou latir demasiadamente para ganhar algo (SYLVIA-STASIEWICZ; KAY 2014).

Além disso, o adestramento do cão ajuda a ajustar a comunicação entre tutor e cão aumenta o repertório de comportamentos desejados, melhora o conhecimento sobre a espécie, facilita a interpretação e intervenção correta dos comportamentos. A socialização adequada e direcionada é importante para o desenvolvimento do comportamento, das habilidades comunicativas e interativas entre o cão e o mundo (GERGER; ROSSI, 2011).

3.4 Comportamentos indesejados, anormais e/ou estereotípias.

A grande maioria dos problemas comportamentais nos animais de companhia é proveniente do estresse gerado a partir de diferentes aspectos da vida do animal, por exemplo, um ambiente sem estímulos, espaços inadequados, uma socialização pobre, com pouca interação, relações de dependência por seu tutor, hiperatividade mal direcionada, castigos incorretos, dificuldade de comunicação entre tutor e cão (ARMENTA, 2010).

Segundo Alves *et al.* (2013), os problemas comportamentais estão entre os primeiros e principais motivos do abandono de cães. Diversos estudos indicam considerável aumento de reclamações dos tutores sobre os comportamentos indesejáveis dos seus cães, como síndrome de ansiedade de separação, inatividade (HUBRETCH *et al.*, 1992; ARMENTA, 2010), automutilação, destruição do ambiente (ROONEY *et al.*, 2009), lambedura excessiva, consumo exagerado de alimentos, agressividade, andar em círculos, perseguir a cauda (BROOM; FRASER, 2010), estereotípias (HUBRETCH *et al.*, 1992; ROONEY *et al.*, 2009; ARMENTA, 2010; BROOM; FRASER, 2010;). Ainda alguns cães com estresse crônico e mantidos em situações limitantes como um canil, podem apresentar coprofagia, vocalização excessiva. Além disso, diferentes espécies quando confinadas demonstram mais comportamentos excitados e/ou agressivos quando expostos a um desafio (BEERDA *et al.*, 1999; ROONEY *et al.*, 2009). O estresse pode causar perda de peso, incapacidade de ganhar peso ou resultar em fezes mais moles, devido à má digestão e a absorção deficiente do alimento. Também foram constatados comportamentos como perseguir insetos excessivamente. Esses comportamentos também podem acarretar em perda de pêlos e algumas vezes até danos na pele (ROONEY *et al.*, 2009).

3.4.1 Estereotípias

As estereotípias são classificadas como comportamentos repetitivos que são realizados pelo animal, com certa frequência e sem nenhuma função aparente. Podem ser caracterizadas por comportamentos repetitivos, por exemplo, latidos excessivos, automutilação, andar em círculos, perseguir a própria cauda, entre outros (ARMENTA, 2010; GERGER; ROSSI, 2011). O transtorno compulsivo é uma doença que implica em um desequilíbrio de moléculas cerebrais como betaendorfinas, serotonina e dopamina. Está sempre associado a sentimentos de estresse, ansiedade, frustração que podem ser provenientes de um ambiente sem estímulos mentais, físicos e sociais. (GERGER; ROSSI, 2011).

3.4.2 Agressividade

A agressão direcionada às pessoas da casa pode ter sido ensinada pelas próprias pessoas pela forma com que interagem com o cão. Quando o cão demonstra algum tipo de agressividade, a reação das pessoas geralmente é de se afastar. Essa reação reforça o comportamento agressivo, e o animal aprende como controlar a situação reagindo de tal forma. A agressão nos passeios também pode ser ensinada inconscientemente pelos tutores ou ser resultante de medo devido à má socialização (BEAVER, 1999).

Costa *et al.* (2013) estudou a relação dos tutores com seus cães e também observou que a maioria dos cães estudados apresentavam certo grau de agressividade com pessoas estranhas e outros cães.

Comportamentos agressivos geralmente são bastante problemáticos para serem resolvidos sem ajuda de um comportamentalista (GERGER; ROSSI, 2011). Esses problemas provavelmente iniciaram devido a uma falta de educação comportamental e socialização do animal. (BEAVER, 1999; KOBELT *et al.*, 2003). A primeira atitude de grande parte dos tutores consiste em confinar e isolar o animal daqueles estímulos que provocam a agressividade. Se a agressividade é direcionada a pessoas estranhas, este animal geralmente é isolado quando se recebe visitas. Essa atitude parece resolver o problema, mas ao contrário, ela potencializa a agressividade com estranhos. Se a agressividade é direcionada a outros animais inclusive da mesma espécie, o cão é normalmente limitado de ir a passeios ou atividades na rua.

3.4.3 Ansiedade de separação

A falta de interação social com a própria espécie ou com o contato humano se torna um agravante para o bem-estar (ROONEY *et al.*, 2009). Armenta (2010) sugere que os problemas relacionados com ansiedade de separação podem estar relacionados com o cão que é privado de companhia social. Hubrecht *et al.* (1992) mostrou que cães solitários apresentaram muito mais tempo inativos e manifestando estereotípias do que grupos de cães. Quando em grupo, os cães interagem socialmente e passam mais tempo investigando o canil depois da estimulação sensorial olfativa.

O apego que é um sentimento característico de animais que vivem em sociedades e que garante a sobrevivência da espécie (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009) pode gerar uma

forte dependência da figura de apego. A síndrome de ansiedade de separação, medos e fobias são problemas graves que podem ser considerados como principais relatados em pesquisas sobre problemas comportamentais (ALVES *et al.*, 2013; SOARES; TELHADO; PAIXÃO, 2014).

A ansiedade está relacionada com sentimentos de inquietação, apreensão ou medo. Este comportamento depende da avaliação de riscos futuros baseado em uma experiência anterior (BROOM, 1998). Ansiedade de separação se caracteriza por ser um conjunto de determinados comportamentos que o cão manifesta quando separados da figura de apego. Os comportamentos mais frequentes apresentados pelos cães são as vocalizações excessivas, comportamentos destrutivos e depressivos, eliminação inapropriada, agitação, automutilação. Os comportamentos depressivos são caracterizados pelos autores como um estado grave de apatia e inatividade. As causas dessa problemática podem ser definidas como hipervinculação. São cães que sentem uma forte ligação com uma figura de apego e sofrem se separados desta pessoa (SHERMAN; MILLS, 2008; TEIXEIRA, 2009; SOARES; TELHADO; PAIXÃO, 2012;).

3.4.4 Outros problemas comportamentais dos cães

Muitos problemas relacionados à micção inadequada acontecem devido à falha na educação e treinamento do filhote para utilizar o banheiro corretamente (BEAVER, 1999; GERGER; ROSSI, 2011). Outros casos podem estar associados com ansiedade, submissão, excitação, ansiedade de separação, problemas fisiológicos, marcação territorial (BEAVER, 1999).

Ao contrário do que se pensa popularmente, latidos excessivos não necessariamente têm ligação com raça. São provenientes de experiências anteriores que os animais tiveram como chamar a atenção do tutor latindo e sendo recompensado ganhando atenção. Também está relacionado com a ansiedade e agitação, estereotípias, distúrbios compulsivos (BEAVER, 1999).

Segundo Moreira (2011) a dermatite por lambedura que se caracteriza por incessantes lambidas, geralmente nas patas, provocando automutilações é considerada um sério problema que necessita de modificação comportamental. Esse problema comportamental pode ser causado devido a diversos fatores ambientais ou sociais como estresse emocional, ausência dos tutores ou de atividades, ansiedade etc.

Os comportamentos depressivos se caracterizam pela inatividade total do cão. Além disto, podem revelar sinais de problemas mais sérios, como ansiedade de separação (SOARES; PAIXÃO, 2010).

O comportamento destrutivo que é um comportamento natural da espécie canina, também foi apontado com um problema indesejado pelos tutores. Para resolver esta situação é necessário ser trabalhado a partir da educação comportamental, ensinando a discriminar quais objetos podem ser destruídos (BEAVER, 1999). Entretanto, a época correta para iniciar este treinamento é quando o cão ainda é um filhote, também é necessário garantir que suas necessidades energéticas estejam sempre supridas (ARMENTA, 2010).

Cães que demonstram possessividade ou defesa de algum recurso, podem se tornar perigosos e difíceis de lidar, necessitando muitas vezes de um auxílio profissional para orientar o tutor como proceder para fazer a modificação comportamental (SYLVIA-STASIEWICZ; KAY, 2014).

A hiperatividade pode ser explicada como uma dificuldade de retornar aos níveis normais de resposta quando apresentado a um estímulo, pode desencadear latidos excessivos, atividades noturnas entre outros. Também, cães hiperativos, apresentam frequência cardíaca e respiratória mais elevada, salivam excessivamente, podem se tornar reativos aos ruídos tendo dificuldade de se habituar a eles (BEAVER, 1999).

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com a utilização de um questionário semiestruturado, cotendo perguntas dirigidas a tutores de cães sobre diferentes questões relacionadas ao comportamento, enriquecimento ambiental, atividades físicas e interação social.

Foi feito uma análise de caráter exploratório a fim de analisar eventos com diferentes indivíduos, explicar e compreender melhor algumas questões sobre a interação humano-cão. É também uma análise descritiva, pois apresenta como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (VENTURA, 2007). Uma amostra de conveniência foi utilizada para análise das variáveis estudadas.

A população alvo da pesquisa foi constituída pelas pessoas residentes em domicílios particulares. Foi divulgado pelas redes sociais e ainda foi realizado abordagens em diferentes bairros da cidade de Florianópolis/SC acompanhando seu respectivo cão. O questionário permaneceu online de 08/06/2014 a 22/08/2014. Total de 96 pessoas que responderam o questionário.

3.5 Questionário

O questionário (Anexo 1) para análise das condutas dos tutores de cães foi dividido em perguntas relacionadas a quatro aspectos gerais

- Avaliação da conduta do tutor
- Aspectos gerais relacionados ao cão
- Aspectos relacionados ao ambiente
- Acompanhamento profissional

3.6 Tutor do cão

Pessoa que tenha o domicílio como local de residência atual e tenha um ou mais cães.

3.7 Perfis de condutas dos tutores

Classificaram-se os perfis de condutas a partir da análise multivariada realizada pelo programa estatístico, onde foram testadas as correlações entre as preferências do cão, problemas de comportamento, atividades proporcionadas e a satisfação do tutor pelo seu cão entre outras variáveis. A conduta é considerada como um modo de agir das pessoas para com a sociedade em geral.

3.8 Unidades de referência da pesquisa

Domicílios particulares (casa ou apartamento) que possuíam cães.

- Casa: considera-se casa o domicílio localizado em uma edificação de um ou mais pavimentos, desde que ocupado integralmente por um único domicílio, com acesso direto a um logradouro.
- Apartamento: considera-se apartamento o domicílio localizado em edifício de um ou mais pavimentos, com mais de um domicílio servido por espaços comuns (escadas, corredores, hall de entrada, portaria ou outras dependências).

3.9 Características relacionadas ao cão de companhia

Cão de companhia considerou-se o animal de estimação que vive no domicílio. Considera-se que “vive no domicílio” o animal cujo responsável pelos cuidados e gastos foi caracterizado como tutor de cão.

Considerou-se que a orientação é a contratação de um profissional qualificado para auxiliar a escolher o perfil de cão ideal.

3.10 Análise estatística

O método estatístico foi escolhido de acordo com o objetivo da pesquisa, e foi adaptado do modelo utilizado por Vasconcelos (2015). Por ser uma pesquisa exploratória, e o interesse é verificar como as amostras se relacionam ou podem estar correlacionadas, foi utilizada a análise multivariada. Para analisar a influência da conduta dos tutores dentre alguns aspectos que envolvem a qualidade da vida do cão, utilizamos a análise de Correspondência Múltipla (ACM) e em seguida, uma Classificação Hierárquica Ascendente

(CHA), para investigar a correlação entre as variáveis causadoras e resultantes pesquisadas. Classificação Hierárquica Ascendente é um método aglomerativo. Cada indivíduo é um grupo e a cada passo o número de grupos vai sendo reduzido até formar um único grupo com todos os indivíduos (HÄRDLE; SIMAR, 2003).

Estes foram classificadas tanto como qualitativas, indicando, por exemplo, a satisfação do tutor com o comportamento do seu cão, quanto quantitativas, revelando quantidade de atividades físicas realizada entre tutor e cão (VICINI, 2005).

A coerência entre as linhas e colunas da tabela de contingência nos mostra a relação entre as variáveis dependentes e independentes por meio de um índice. Por este índice é possível identificar quais categorias possuem maior peso entre si (HÄRDLE; SIMAR, 2003).

A representação gráfica é visualizada no dendograma vertical (Figura 8), no qual as linhas verticais, ou o eixo y, indicam as distâncias entre os grupos foram formados, e a posição da reta na escala, ou o eixo x que representa os grupos unidos por ordem decrescente de semelhança (VICINI, 2005). Quanto maior a distância mais heterogênea a amostra. Para utilização do método de agrupamento aglomerativo é necessário definir a distância entre dois grupos. Portanto adotam-se medidas de distância que podem ser via ligação simples, ligação completa e “Distância de Ward”, que foi a utilizada (HÄRDLE e SIMAR, 2003).

Os procedimentos estatísticos descritos foram realizados utilizando o pacote estatístico FactoMiner (FOURNIER *et al.*, 2010) do programa computacional R (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2011). Após a definição dos grupos (clusters) foi realizado o teste Qui-quadrado de Pearson com o objetivo de verificar a independência entre as frequências de cada variável em cada grupo formado ao nível de significância de 5%.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 14 variáveis correlacionadas pela ACM foram distribuídas ao longo de dois eixos, sendo um positivo e outro negativo, formando quatro quadrantes. No total, os dois eixos representam 19,66% da variabilidade da informação contida no conjunto de dados, sendo que 6,98% se encontram no primeiro eixo e 12,68% no segundo (Figura 2). As variáveis utilizadas no programa: tipo de residência; total de cães na residência; aulas de adestramento; aulas de socialização; atividades físicas; dias na semana de atividades físicas; vezes no dia de atividades físicas; tempo de atividade física; satisfação com a raça do cão; satisfação com o comportamento do cão; problemas comportamentais; preferência de interação do cão; problema de saúde; cão gosta de brinquedos.

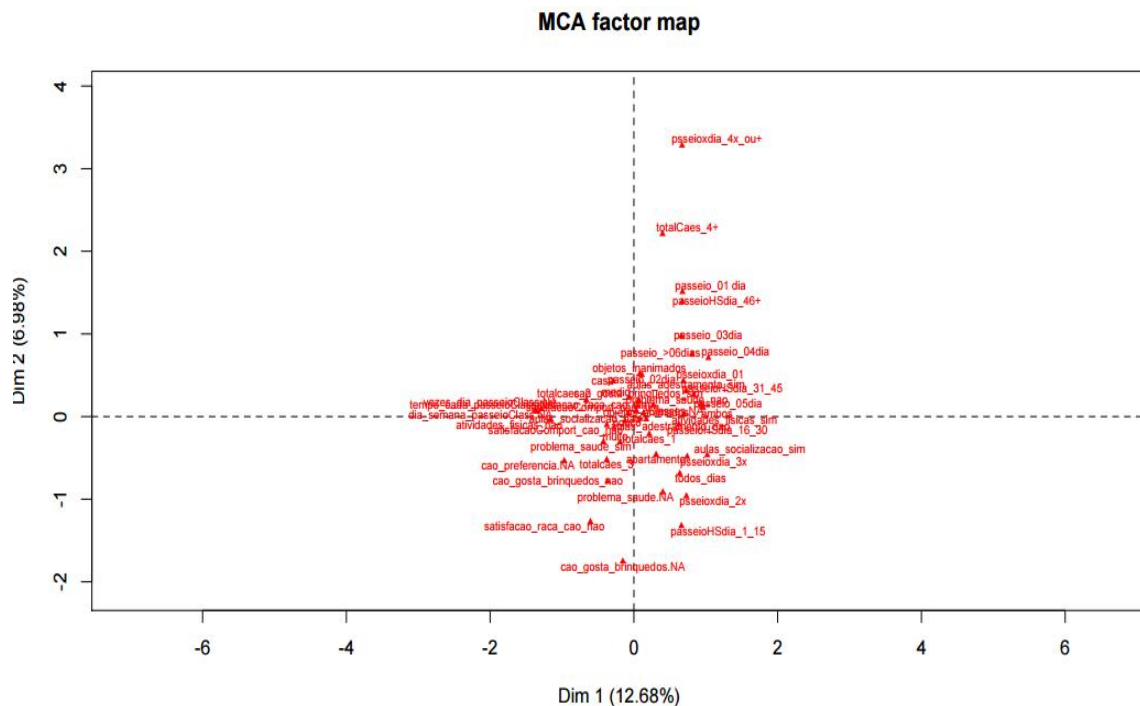


Figura 2. Gráfico de dispersão das respostas obtidas no questionário

As variáveis que foram consideradas representam a maior influência sobre a variância dos dados, indicaram a formação de dois grupos denominados **Perfil A** e **Perfil B** de tutores de cães. Esta divisão foi estabelecida de acordo com as condutas de cada tutor e sua avaliação particular sobre os aspectos relacionados à vida do seu cachorro.

Os diferentes tipos de condutas indicados pela análise se caracterizam em diferentes aspectos relacionados ao mundo humano-cão.

Perfil A: Composto por 34 (35,4%) tutores respondentes. A maioria das pessoas pertencentes a este grupo não demonstraram estarem satisfeitas com o comportamento do seu cão. Além

disso, não proporcionaram aulas de socialização ao seu cachorro, possuem um ou dois cães e residiam em casa. Os cães pertencentes a este perfil de tutores manifestaram mais problemas comportamentais, e geralmente não são levados a aulas de adestramento.

Perfil B: Composto por 62 (64.6%) tutores respondentes. A maioria das pessoas pertencentes a este grupo estava satisfeita com o comportamento do seu cão. Dentre as pessoas deste grupo, existem aquelas que se preocupam com a questão da socialização do seu cão. Na maioria das vezes possuem um cão e 54% residem em apartamento. Os cães destas pessoas, em sua maioria, possuem poucos problemas comportamentais, e há pessoas mais interessadas em aulas de adestramento para seu cão, do que no outro grupo.

A representação gráfica da formação dos dois grupos é apresentada no dendograma (Figura 2). Um grupo menor ao lado esquerdo, mais afastado representando as pessoas pertencentes ao grupo de **Perfil A** e ao lado direito um aglomerado, formando o grupo de **Perfil B**.

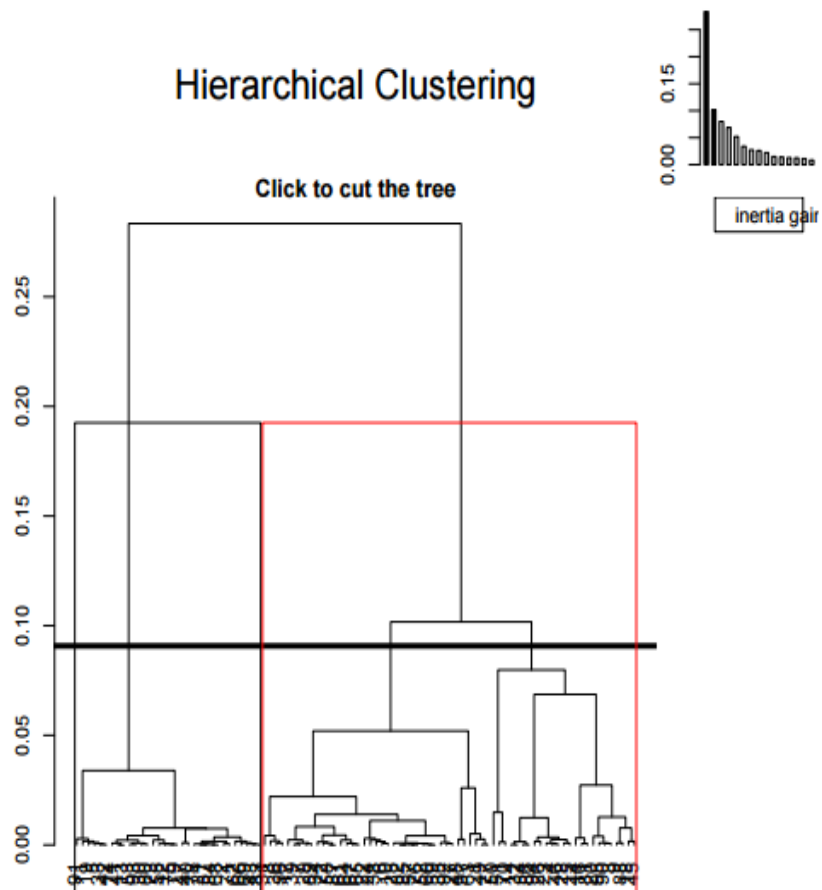


Figura 3. Representação gráfica da formação dos clusters

A representação da distribuição espacial dos perfis de tutores na figura 3 demonstra o nível de aglutinação existente em cada perfil. Assim sendo, o cluster 1 (Perfil A) e o cluster 2 (Perfil B).

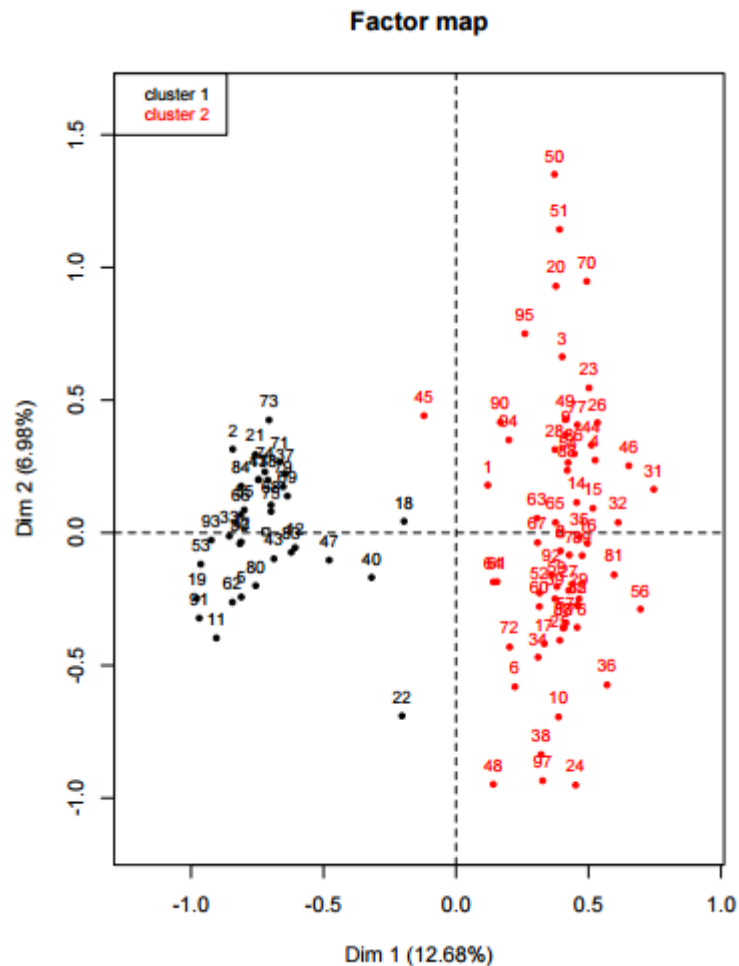


Figura 4 Distribuição espacial dos indivíduos em cada grupo (Preto = Perfil A; Vermelho = Perfil B)

4.1 Avaliação dos perfis de condutas dos tutores de cães

Outros estudos revelam distintas divisões entre os tutores de cães, os que são destinados à companhia de crianças, como companheiros ou com propósitos funcionais (LEVINE, 1985).

Com relação à satisfação do comportamento do seu cão, 58% pessoas do grupo **Perfil A** estão satisfeitas, e 41% não estão satisfeitas, diferindo significativamente ($P = 0,0123$) do grupo **Perfil B** com 82% pessoas satisfeitas com o comportamento do seu cão e 17% não estão satisfeitos. Percebe-se que as pessoas do grupo **Perfil B** se caracterizam por estarem satisfeitas com o comportamento do cão (Tabela 1).

A insatisfação de uma pessoa com seu cão podem levar ao abandono do mesmo. O abandono está ligado principalmente a problemas comportamentais, aos custos para manter o animal, espaços inadequados, estilo de vida (ALVES *et al.*, 2013). A satisfação de ter escolhido um cão com perfil adequado ao do tutor representa um fator importante para alcançar uma interação de qualidade (GERGER; ROSSI, 2011).

Já com relação à educação comportamental (Tabela 1), somente 5% das pessoas pertencentes ao **Perfil A** proporcionaram aulas de adestramento. Já do **Perfil B**, 19% proporcionaram as aulas. Este resultado se mostra tendencioso ($P = 0,0736$) para diferenciar os grupos de Perfis. Independente dos perfis encontrados neste trabalho não existe grande procura por serviços de adestramento de cães.

O mesmo acontece no estudo de Bennett e Rohlf (2007), com uma amostra mais significativa revelando um bom referencial, apontaram que a grande maioria das pessoas não dedica seu tempo para frequentar as aulas de adestramento; além disso, mostrou que os cães cujos donos dedicam seu tempo a esse tipo de atividade geralmente têm uma prevalência significativamente reduzida de problemas comportamentais. Os problemas comportamentais nos cães geram efeitos diretos na sociedade, pois destas famílias que possuem cães, apenas 38% ficam com o mesmo em longo prazo. As maiorias das reclamações são por desvios comportamentais, e as consequências são o abandono em canis de doação, ou abandono em ruas públicas, ou são sacrificados (BEAVER, 1999). Se pensarmos que um cão pode viver em média dez anos e que ao longo de sua vida dependerá da responsabilidade de seu tutor, devem-se levar em consideração os custos que serão investimentos para a saúde, educação e recreação antes de adquirir o animal (GERBER; ROSSI, 2011).

Outra variável que permitiu a diferenciação ($P = 0,0667$) dos grupos nesta pesquisa é o tipo de residência: 35% de pessoas do **Perfil A** residem em apartamento e 64% residem em casa. Já no grupo de pessoas de **Perfil B**, 54% residem em apartamento e 45% residem em casa (Tabela 1).

Quando discutimos questões de espaço, sabemos que são envolvidos dois aspectos, o primeiro é o ambiente com um espaço físico satisfatório dentro residência, que o cão possa desfrutar dos seus comportamentos naturais, cavar, explorar, correr etc. Em segundo lugar, o componente interação social que é indispensável para a espécie canina. Os dois atributos podem ser encontrados nos dois tipos de residência casa ou apartamento, pois a maior felicidade para um cão vem das interações oferecidas pelo seu tutor através de estímulos e

exercícios realizados em qualquer lugar que seja. Os cães não se importam com o tamanho do quintal, pois geralmente preferem estar na companhia social (GERGER; ROSSI, 2011).

Em relação à quantidade de problemas comportamentais escolhidos pelas pessoas respondentes do questionário (Tabela 1), verificou-se que ocorreu uma tendência significativa ($P = 0,0685$) de diferenciação entre os grupos de perfis. No **Perfil A**, 29% das pessoas do grupo tem cães com a classificação de MUITO (4 ou mais comportamentos problemáticos) e 45% estão na classe de POUCO (1 à 2 comportamentos problemáticos). Diferindo significativamente do grupo **Perfil B**, que (11%) estão agrupados na classe de MUITO e (67%) estão na classe de POUCO. Esta variável nos auxilia a visualizar outra diferença entre os perfis de condutas. A maioria das pessoas do **Perfil B** possuem cães com poucos problemas comportamentais, nos indicando que possam ser condutas mais adequadas (Tabela 1).

O tutor do cão tem a responsabilidade de suprir suas necessidades básicas e que isso gera qualidade de vida e bem-estar ao animal (GERGER; ROSSI, 2011). Promover oportunidades de estimulação física e mental pode aumentar o comportamento exploratório e aumentar o padrão de comportamento próprio do cão e como consequência diminuir comportamento autodirecionados (MOREIRA, 2011). Além disto, promover educação e socialização aproxima o cão do seu tutor, facilita a participação de atividades compartilhadas e isto implica em redução de problemas indesejados (BENNETT; ROHLF, 2007).

Nesta pesquisa, as pessoas pertencentes ao grupo **Perfil A** não proporcionaram aulas de socialização para seu cão, diferente ($P = 0,0418$) do grupo **Perfil B** que pelo menos 11% das pessoas levam seu cão para aulas de socialização (Tabela 1). A socialização é um processo natural, que tem como objetivo de preparar um indivíduo para conviver e se relacionar de forma adequada com seu grupo e com sua sociedade. Em geral os animais que vivem em sociedade possuem um período especial que favorece o aprendizado mais intensamente e refletira na facilidade de interações sociais ao longo de sua vida (BEAVER, 1999). O período em que o cão deve permanecer com sua família canina compreende do 21º ao 50º dia, e é determinante para um bom desenvolvimento das habilidades comunicativas (GERBER; ROSSI, 2011). Um fator que dificulta a interação social entre cães desconhecidos é a falta de conhecimento sobre a linguagem comunicativa do cão, que dificulta a interpretação correta dos seus comportamentos. O tutor pode incentivar, sem saber, comportamentos que não são desejáveis, por exemplo, comportamentos agressivos durante uma apresentação interespecífica, onde um dos cães está desconfortável e seu tutor o acaricia com a intenção de acalmar (ARMENTA, 2010).

Aqui verificamos a tendência referente ao total de cães na residência ($P = 0,0534$), onde das pessoas pertencentes ao **Perfil A**, 52% possuem um cão e 35% possuem dois cães morando na residência, diferindo significativamente das pessoas do **Perfil B**, que (72%) possuem um cão na residência e 12% possuem dois cães. Esta informação foi relevante para diferenciar os dois grupos de maneira significativa (Tabela 1).

Sabendo a importância da interação social entre os cães, os tutores que tem menos tempo para seu cão optam em pegar um segundo. Esta atitude pode melhorar a solidão do cão, porém outras podem incentivar a comportamentos indesejados (GERGER; ROSSI, 2011).

No critério satisfação da raça, demonstrou correlação ($P = 0,2377$) entre os dois grupos, no **Perfil A** (91%) estão satisfeitas com a escolha da raça e (8%) não estão satisfeitas, já no **Perfil B** (96%) das pessoas estão satisfeitas com a escolha da raça e somente (3%) não estão. Estes dados revelam que, independente do perfil dos respondentes, a maioria das pessoas está satisfeita com a escolha da raça do seu cão (Tabela 1).

De acordo com os respondentes deste questionário, os cães em geral preferem interagir com objetos animados não houve diferença ($P = 0,5248$) entre os tipos de condutas das pessoas, sugerindo que cães de pessoas do **Perfil A** (73%) e que cães das pessoas do **Perfil B** (72%) preferem interação social com humanos, cães ou outros animais. Outros estudos mostraram que cães tem preferência por objetos animados (pessoas, cães) ou inanimados (brinquedos) (WELLS, 2004). A preferência por interação social é considerada uma necessidade básica do cão (BEAVER, 1999).

Não se observou correlação significativa ($P = 0,7338$) entre problemas de saúde do cão e as condutas de seus tutores; 73% dos cães de tutores que pertencem ao **Perfil A** não têm problemas de saúde, enquanto 76% dos cães de tutores pertencentes ao **Perfil B** não registraram problemas desse tipo (Tabela 1).

Outro fator importante na avaliação da conduta dos perfis de tutores de cães é a frequência com que estes têm acesso a atividades físicas não demonstrou correlação ($P = 4,4064$) neste quesito. Neste estudo, apenas 2% de pessoas pertencentes ao **Perfil A** proporcionam atividades físicas ao seu cão, diferindo do **Perfil B** (95%). Uma conduta considerada adequada será sempre aquela que trouxer benefícios e saúde para o cão, como praticar atividades físicas diariamente, promover estimulação mental (GERGER; ROSSI, 2011).

Tabela 1. Caracterização dos perfis de tutor, em relação aspectos, percepções e condutas adotadas em relação ao cão.

	Categorias/Variáveis	PERFIL A	PERFIL B	<i>P</i> < 0,05
SATISFAÇÃO DO COMPORTAMENTO DO n = 96	SIM	0,58	0,82	0,0123
	NÃO	0,41	0,17	
AULAS DE SOCIALIZAÇÃO n = 96	SIM	0,00	0,11	0,0418
	NÃO	1,00	0,88	
TOTAL DE CÃES NA RESIDÊNCIA n = 96	1 CÃO	0,52	0,72	0,0534
	2 CÃES	0,35	0,12	
	3 CÃES	0,08	0,06	
	4+ CÃES	0,02	0,08	
TIPO DE RESIDÊNCIA n = 94	APARTAMENTO	0,35	0,54	0,0667
	CASA	0,64	0,45	
PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM CÃES n = 84	MÉDIO	0,25	0,2	0,0685
	MUITO	0,29	0,11	
	POUCO	0,45	0,67	
AULAS DE ADESTRAMENTO n = 96	SIM	0,05	0,19	0,0736
	NÃO	0,94	0,80	
SATISFAÇÃO DA ESCOLHA DA RAÇA n = 96	SIM	0,91	0,96	0,2377
	NÃO	0,08	0,03	
INTERAÇÃO DO CÃO COM OS BRINQUEDOS n = 93	SIM	0,81	0,88	0,3859
	NÃO	0,18	0,11	
PREFERÊNCIA DE INTERAÇÃO DO n = 81	AMBOS	0,00	0,05	0,5248
	OBJETOS ANIMADOS	0,73	0,72	
	OBJETOS INANIMADOS	0,26	0,22	
PROBLEMAS DE SAÚDE DO CÃO N = 94	SIM	0,26	0,23	0,7338
	NÃO	0,73	0,76	
ATIVIDADES FÍSICAS n = 96	SIM	0,02	0,95	4,4064
	NÃO	0,	0,04	

4.2 Aspectos gerais relacionados ao cão

É aconselhável que o tutor procure acompanhamento de um profissional, para encontrar um animal com perfil compatível com o seu estilo de vida, condições de tempo/dedicação/financeiras (MOREIRA, 20011).

Observamos na tabela 2, que 91% das pessoas que **não praticam** atividade física com seu cão e estão satisfeitos com a raça, e apenas 8% não está. E das 96% das pessoas que **praticam** atividades físicas com seus cães, estão satisfeitos com a raça e apenas 3% não está.

Sabendo que o exercício diário é necessário para todos os cães independente do tamanho ou raça, a demanda energética varia de acordo com cada indivíduo. Além disso,

promove a manutenção e equilíbrio físico, mental e emocional, além de enriquecer os sentidos, aliviar a tensão (GERGER; ROSSI, 2011). As atividades físicas são fundamentais para o bem-estar da espécie canina; além disso, a nutrição e o equilíbrio emocional são igualmente importantes para a saúde e refletem na satisfação do tutor do cão (FERREIRA; SAMPAIO, 2010).

Todavia, com relação à satisfação do comportamento do cão, os resultados na tabela 2 ($P = 0,0816$) insinuam que as pessoas que praticam atividades físicas com seu cão (80%) estão mais satisfeitas com o comportamento, e apenas 20% não estão. Por outro lado, 17% entre as pessoas que praticam ou não praticam atividades físicas, sendo representadas com 63% as pessoas que não praticam atividades físicas estando satisfeitas com o comportamento do seu cão e 36% não.

O comportamento dos cães pode interferir na quantidade de atividades em ambientes públicos que o mesmo terá com sua família humana (GERGER; ROSSI, 2011). Nesta pesquisa foi identificado como 68 tutores acham do comportamento de seu cão durante um passeio em ambiente público (Figura 4).

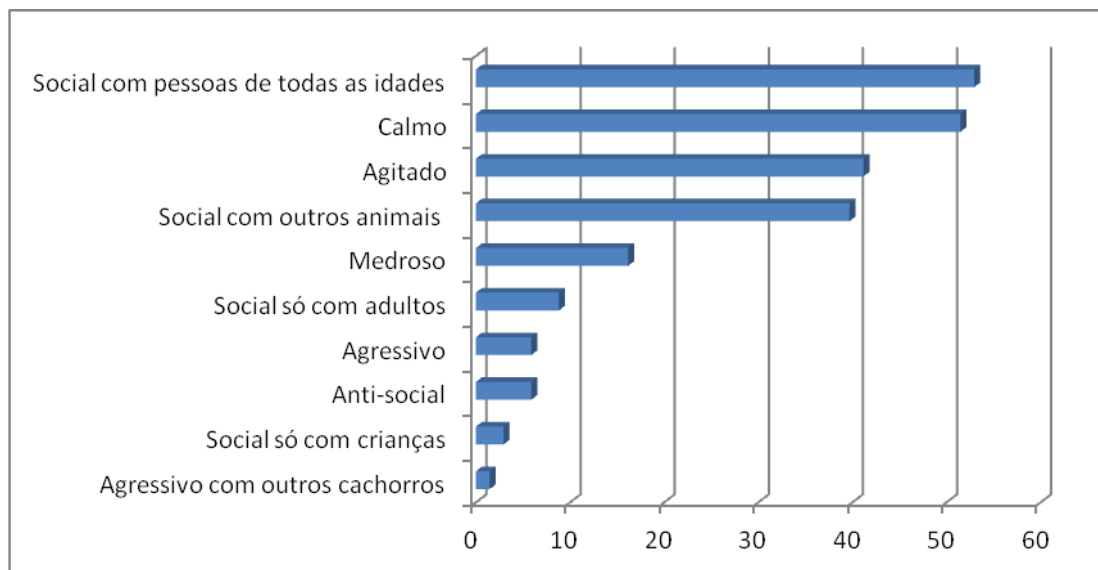


Figura 5. Comportamentos apresentados durante as atividades físicas (% de repostas)

Os comportamentos apresentados durante as atividades físicas são decisivos para o tutor querer ou não levar seu cão para atividades em ambientes públicos. Porém, caminhar longas distâncias está em seus genes, que veio de seus ancestrais no comportamento de migrar com sua matilha, além disto, o exercício físico contempla grande parte das necessidades básicas caninas (GERGER; ROSSI, 2011). A quantidade de atividades físicas e a qualidade

do enriquecimento do ambiente onde o cão vive são fatores que influem na redução da exibição de comportamentos problemáticos (MOREIRA, 2011).

Nesta pesquisa os problemas comportamentais foram analisados quantitativamente. Foi definida uma listagem de múltipla escolha de doze problemas indesejados no questionário, onde tutor identificava os comportamentos encontrados no seu cão. Os problemas comportamentais da questão de múltipla escolha (Figura 5) foram agrupados quantitativamente de acordo com a escolha dos respondentes como: POUCO (1-2); MÉDIO (2-3); MUITO (4 ou mais). Nesta questão, cada problema foi descrito para que o respondente pudesse identificar em seu próprio cão, sem ajuda da avaliação de um profissional da área de comportamento.



Figura 6. Porcentagem de problemas comportamentais relatados pelos tutores respondentes

Verificou-se que 48% dos cães que não praticam atividades físicas se enquadram na classe de POUCO, 27% na classe de MUITO e 24% na classe de MÉDIO em relação à quantidade de problemas comportamentais. Já 66% dos cães que praticam atividades estão na classe de POUCO, 11% na classe de MUITO e 21% na classe de MÉDIO. Apesar de não ter apontado significância estatística podemos considerar dados numéricos que sugerem que os cães que praticam atividades físicas têm menos problemas comportamentais do que cães que não praticam (Tabela 2).

A estereotipia que foi o problema comportamental mais escolhido pelos respondentes do questionário, ela pode se manifestar como uma forma de lidar com o estresse, existe diversas buscas para explicar a razão dos comportamentos estereotípicos, uma das suspeitas

pode ser um ambiente desequilibrado, ou por experiências anteriores e comportamentos condicionados. Nos cães, a perseguição da cauda é a estereotipia mais visualizada (BEAVER, 1999).

O segundo problema relatado foi à síndrome de ansiedade por separação. Este problema comportamental inclui diversos outros comportamentos indesejados como vocalização excessiva, comportamento destrutivo, micção e defecção em locais inadequados, depressão/inatividade (SOARES; PEREIRA; PAIXÃO, 2010; BEAVER, 1999).

A agressividade é o problema comportamental que mais leva os tutores a procurar orientação profissional (BEAVER, 1999). A agressividade com pessoas desconhecidas, também foi classificado como o terceiro problemas que as pessoas encontram em seus cães nesta pesquisa. Em outros estudos a agressividade com animais desconhecidos, ansiedade e a agitação são geralmente reclamações comuns. Além disto, estes comportamentos ansiosos e agitados influenciam a manifestação de outros comportamentos problemáticos, como a automutilação, vocalização e lambedura excessiva, destruição ambiental, eliminação inapropriada. Uma das formas de reverter esse quadro é utilizada das ferramentas que nossa sociedade dispõe, como serviços de adestramento que trabalhem com modificação comportamental (MOREIRA, 2011).

Referente à preferência de interação do cão, não houve correlação significativa nos resultados com a variante atividade física. Porém conseguimos identificar nesta relação que, independente se o cão faz ou não atividade física, geralmente preferem objetos animados (pessoas, cães, etc.) do que inanimados (ossos, brinquedos, etc.) (Tabela 2).

Os problemas de saúde não tiveram correlação significativa com a atividade física, mostrando semelhança nos resultados entre as pessoas pertencentes dos grupos de condutas (Tabela 2).

Tabela 2. Influência das atividades físicas no comportamento, saúde e satisfação do tutor.

Categorias/Variáveis	SEM ATIVIDADES FÍSICAS		COM ATIVIDADES FÍSICAS	<i>P</i> < 0,05
	SIM	NÃO		
SATISFAÇÃO DA RAÇA DO CÃO n = 96	SIM	0,91	0,96	0,2857
	NÃO	0,08	0,03	
SATISFAÇÃO DO COMPORTAMENTO DO CÃO n = 96	SIM	0,63	0,80	0,0816
	NÃO	0,36	0,20	
PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS n = 84	MÉDIO	0,24	0,21	0,1441
	MUITO	0,27	0,11	
	POUCO	0,48	0,66	

	AMBOS	0,00	0,05	
PREFERÊNCIA DE INTERAÇÃO DO CÃO n = 81	OBJETOS ANIMADOS	0,76	0,71	0,4982
	OBJETOS INANIMADOS	0,24	0,23	
PROBLEMAS DE SAÚDE DO CÃO n = 81	SIM	0,25	0,23	0,8286

A influência do número de cães em uma residência em relação à quantidade de problemas comportamentais relatados não foi significativa ($P = 0,0952$) devido ao baixo número de respondentes em algumas células ($n < 5$). Com um cão na residência observou-se 54% na classe de POUCO, 18% na classe de MUITO e 27% de cães na classe de MÉDIO. Quando dois cães na mesma residência verificaram-se 68% de cães na classe de POUCO, 25% na classe de MUITO e 6% na classe de MÉDIO (Tabela 3).

Esses resultados sugerem que estes cães que vivem com outros cães possuem menos comportamentos problemáticos do que aqueles que vivem sem outros cães. Hubrecht *et al.* (1992) também mostrou estes resultados, e afirmaram que cães solitários apresentaram muito mais tempo de inatividade, manifestando estereotípias ou comportamento anômalos, em relação a cães que vivem em grupos. A interação social é uma necessidade básica para os cães que são animais que vivem em sociedade (BEAVER, 1999). No estudo de Moreira (2011) verificou que os cães ficavam em companhia do seu tutor menos de quatro horas por dia. Conforme Armenta (2010), os problemas relacionados com ansiedade de separação podem estar relacionados com o cão que é privado de companhia social.

Em dados numéricos, a satisfação das pessoas com a escolha da raça do cão em relação ao número de cães na residência revela que a maioria das pessoas prefere ter um (96%) ou em caso de dois cães (95%). Por outro lado 71% das pessoas que tem três cães em sua residência demonstraram estar satisfeitas com a escolha da raça e 28% não estão.

Não houve relação ($P = 0,3748$) entre o comportamento do cão e o número de cães na residência. Entretanto podemos observar que 71% das pessoas que tem um cão em casa estão satisfeitas com o comportamento do mesmo e 28% não estão satisfeitos. O mesmo acontece com as pessoas que tem dois cães na residência onde, 70% estão satisfeitas com o comportamento e 30% não estão. O Pearson não forneceu um resultado confiável devido ao baixo número de respondentes ($n < 5$) insatisfeitos com o comportamento do seu cão (Tabela 3).

Das pessoas que responderam a pergunta sobre preferência para interação, verificou-se que com um cão na residência 71% dos cães preferiam interagir com objetos animados e 22% com objetos inanimados. Com dois cães na residência 72% preferiam objetos animados e 27% inanimados. Por falta de respostas em algumas células ($n < 5$) não gerou relação significativa ($P = 0,7601$). Porém em relação aos dados numéricos observa-se que independente do número de cães na residência, esta espécie prefere obter interação social a interagir com um brinquedo disponível no ambiente (Tabela 3).

Tabela 3. Influência do número de cães na residência

Categorias/Variáveis		$P < 0,05$				
		1 CÃO	2 CÃES	3 CÃES	4+ CÃES	
PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS n =84	MUITO	0,18	0,25	0,00	0,16	
	MEDIO	0,27	0,06	0,00	0,50	0,0952
	POUCO	0,54	0,68	1,00	0,33	
SATISFAÇÃO DA RAÇA. DO CÃO n = 96	SIM	0,96	0,95	0,71	1,00	0,0351
	NÃO	0,03	0,05	0,28	0,00	
SATISFAÇÃO DO COMPORT. DO CÃO n =96	SIM	0,71	0,70	1,00	0,83	0,3748
	NÃO	0,28	0,30	0,00	0,16	
PREFERÊNCIA DE INTERAÇÃO n =81	AMBOS	0,05	0,00	0,00	0,00	0,7601
	OBJETOS ANIMADOS	0,71	0,72	1,00	0,66	
	OBJETOS INANIMADOS	0,22	0,27	0,00	0,33	

4.3 Aspectos relacionados ao ambiente

Neste estudo a quantidade de problemas comportamentais foi comparada com o tipo de residência; 51% dos cães que moram em apartamento estão na classe de POUCO, 22% na classe de MUITO e 26% na classe de MÉDIO. Já nos cães que residem em casa, 67% estão na classe de POUCO, 14% na classe de MUITO e 18% na classe de médio. Apesar de não ter demonstrado significância estatística ($P = 0,3154$), os dados numéricos nos apontam que cães que residem em casa parecem ter menos comportamentos problemáticos (Tabela 4).

A satisfação com o comportamento do cão apresentou uma tendência significativa ($P = 0,0612$) para 82% das pessoas que moram em casa estão satisfeitas e apenas 18% não estão. Já das pessoas que moram em apartamento, 65% estão satisfeitos com o comportamento do seu cão e 34% não estão. Com este resultado pode-se sugerir que o tipo da residência influencia a satisfação do tutor com o comportamento do seu cão (Tabela 4).

Nos quesitos de satisfação do tutor com relação à raça de seu cão, apesar de não ter dado significativo ($P = 0,7158$) os resultados nos mostram que independente do grupo das condutas, tanto pessoas que moram em casas como de apartamento se mostram satisfeitos (Tabela 4).

Os resultados ainda nos mostram que os cães gostam de interagir com brinquedo independente do tipo de residência. Das pessoas que moram em casa 84% de seus cães gostam de brinquedos e 15% não gostam. E as que moram em apartamento 87% gostam e 12% não gostam de brinquedos. Com relação à preferência de interação por objetos animados ou inanimados, a maioria dos cães independente do tipo de residência prefere objetos animados, como pessoas e/ou outros cães do que brinquedos (inanimados) para interagir solitário (Tabela 4). Os resultados conferem com os que Wells, (2004) evidenciou. Não foi significativo ($P = 0,6663$) na análise estatística, devido ao número inferior de pessoas respondentes ($n < 5$).

Tabela 4. Influência do tipo de residência

Categorias/Variáveis				$P < 0,05$
		APARTAMENTO	CASA	
PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS n = 84	MEDIO	0,26	0,18	0,3154
	MUITO	0,22	0,14	
	POUCO	0,51	0,67	
CÃO GOSTA DE BRINQUEDOS n = 93	SIM	0,84	0,87	0,6109
	NÃO	0,15	0,12	
PREFERÊNCIA DE INTERAÇÃO DO CÃO n = 81	AMBOS	0,05	0,02	0,6663
	OBJETOS ANIMADOS	0,75	0,70	
	OBJETOS INANIMADOS	0,20	0,26	
SATISFAÇÃO DA RAÇA DO CÃO n = 96	SIM	0,95	0,94	0,7158
	NÃO	0,04	0,06	
SATISFAÇÃO DO COMPORTAMENTO DO CÃO n = 96	SIM	0,65	0,82	0,0612
	NÃO	0,34	0,18	

4.4 Acompanhamento profissional

A influência de aulas de adestramento e socialização, não teve correlação significativa na análise estatística devido ao baixo número de pessoas respondentes para estas questões. Este resultado sugere que poucas pessoas proporcionaram aulas de adestramento e socialização para seus cães (Tabela 5 e 6).

No quesito satisfação pela raça, verificou-se semelhança entre as pessoas que promovem ou não educação comportamental e socialização. Devido o número baixo de respondentes ($n < 5$) para algumas células o não ocorreu significância ($P = 0,7244$). Pelos resultados numéricos pode-se sugerir que as aulas de adestramento não influenciam a satisfação do tutor em relação à raça e o comportamento do cão (Tabela 5 e 6).

Entretanto, 63% cães que frequentam aulas de adestramento se enquadram na classe de POUCO. Contudo, 58% dos cães que não frequentam aulas de adestramento estão na classe de POUCO, 17% na classe de MUITO e 23% na classe de MÉDIO. Este resultado não foi correlacionado significativamente ($P = 0,9291$) devido ao baixo número de respostas ($n < 5$). O fato de cães participarem aulas de adestramento também pode indicar que estes possuem comportamentos problemáticos a serem trabalhados pelo profissional (BEAVER 1999; MOREIRA, 2011).

A finalidade da educação comportamental e da socialização é justamente tentar adequar o comportamento do cão dentro da sociedade humana. A intervenção do profissional da área de comportamento e treinamento canino para atuar orientando a família, pode ser um parâmetro importante para minimizar o abandono ou a doação de cães com problemas comportamentais (ALVES *et al.*, 2013; MALDONADO; TRUJILHO, 2004; WELLS; HEPPEL, 2000; GERGER; ROSSI, 2011; PANACHÃO, 2012; TEIXEIRA, 2009).

Tabela 5. Influência das aulas de adestramento.

Categorias/Variáveis				$P < 0,05$
		SEM AULAS DE ADESTRAMENTO	COM AULAS DE ADESTRAMENTO	
SATISFAÇÃO DA RAÇA DO CÃO n = 96	SIM	0,95	0,92	0,7244
	NÃO	0,04	0,07	
SATISFAÇÃO DO COMPORTAMENTO n = 96	SIM	0,74	0,71	0,8154
	NÃO	0,25	0,28	
PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS n = 84	MUITO	0,17	0,18	0,9291
	MÉDIO	0,23	0,18	
	POUCO	0,58	0,63	

Tabela 6. Influência das aulas de socialização canina

Categorias/Variáveis				$P < 0,05$
		SEM AULAS DE SOCIALIZAÇÃO	COM AULAS DE SOCIALIZAÇÃO	
SATISFAÇÃO DA RAÇA n = 96	SIM	0,94	1,00	0,5195
	NÃO	0,05	0,00	

SATISFAÇÃO DO COMPORTAMENTO DO CÃO n= 96	SIM	0,74	0,71	0,8741
	NÃO	0,25	0,28	

O acompanhamento profissional no desenvolvimento comportamental do cão tem uma influência positiva em relação à manifestação de problemas comportamentais (GERGER; ROSSI 2011). Dentre 98 pessoas que responderam sobre buscar orientação profissional para escolher a raça e perfil adequado antes de adquirir um cão, 17 pessoas apenas buscaram algum tipo de orientação, dentre elas, acompanhamento profissional, livros, internet, experiência de outras pessoas, e no total de 81 não se importaram com este quesito. A incompatibilidade de perfis entre tutor-cão podem gerar problemas tanto para um como para o outro. Nos cães, conforme Alves *et al.*, (2013) podem originar comportamentos problemáticos e neste ponto vemos também a dificuldade do tutor em lidar com esta questão, resultando muitas vezes em abandono do animal.

6 CONCLUSÕES

O número de cães domiciliados tende a crescer, por isso se torna necessário dar a devida importância às questões de bem-estar animal e qualidade da relação tutor-cão. A análise das respostas resultou em dois perfis de pessoas com condutas diferentes, com um total de pessoas que responderam o questionário. O perfil B em que as pessoas demonstram mais interesse em promover aulas de educação comportamental e socialização, esse perfil geralmente possuem apenas um cão e se mostram mais satisfeitas com o comportamento dele; tendem a residir em apartamento e seus cães apresentam poucos problemas comportamentais. No perfil A, são pessoas que possuem geralmente mais cães e em sua maioria residem em casa, não promoveram aulas de adestramento nem socialização aos seus cães, os quais apresentaram mais relatos problemas comportamentais e se demonstraram mais insatisfeitos com o comportamento do cão. A diferenciação desses dois grupos nos ajuda a visualizar os tipos de perfil dos tutores, e analisar as condutas das pessoas e a influência no comportamento do cão, que conseqüentemente reflete na própria satisfação do tutor. Verificamos que, além da influência de condutas dos tutores, outros fatores como suprir as necessidades básicas do cão, promoverem um ambiente adequado e fazer acompanhamento profissional também influenciam no comportamento do cão e na satisfação do tutor.

Aspectos relacionados ao cão

No que diz respeito às necessidades básicas dos cães como alimentação e água, ter atividades físicas diárias promove benefícios ao animal. Um cão que não realiza atividades físicas pode manifestar problemas comportamentais diversos.

A interação social também é uma necessidade básica canina, este estudo revelou que os cães preferem interagir com pessoas, cães ou outros animais do que com brinquedos. E ainda constatamos que os cães que vivem com outros cães manifestam menos problemas comportamentais, comparando com os cães solitários.

Aspectos relacionados ao ambiente

A influência do ambiente no comportamento tem relevância quando estamos analisando a qualidade de vida do animal, que muitas vezes vive em um ambiente restrito de estímulos ou

em um espaço inadequado. Analisando os tipos de ambientes que o cão domiciliado se encontra atualmente (casa ou apartamento), constatamos também que das pessoas que residem em casas estão satisfeitas com a raça e o comportamento do seu cão.

Aspectos relacionados ao acompanhamento profissional

Com relação ao acompanhamento profissional na educação comportamental, socialização, escolha do cão, os resultados não foram significativos devido ao baixo número de pessoas ($n < 5$) que responderam estas questões. Pode ser que devido ao desconhecimento da importância da orientação profissional, facilidade ou acesso, custo do serviço ou por questões culturais.

7 ANEXOS

QUESTIONÁRIO:

1. Você reside em: Casa ou Apartamento
2. Quantos cães há em sua residência?
3. Informe a idade e raça do seu cão mais velho.
4. Está satisfeita com a escolha da raça?
Sim ou Não
5. Teve acompanhamento para a escolha da raça?
Sim ou Não
6. Seu cão participou aulas de adestramento?
7. Seu cão participou de aulas de socialização?
8. Você propicia atividades físicas como caminhadas ou corridas para o seu cão?
9. Em sua opinião seu cão tem comportamentos indesejáveis?
Sim ou Não
10. Identifique quais problemas comportamentais que o cão apresenta:
 - Ócio: inatividade ao longo do dia, sem motivação para os estímulos oferecidos.
 - Lambedura excessiva: passam considerável parte de seu tempo lambendo algo. Os locais mais frequentes são nas patas e no dorso traseiro. Este comportamento ocorre repetidas vezes, podendo até provocar abscessos.
 - Latidos em excesso: para quaisquer estímulos de forma insistente.
 - Destruição do ambiente: pode ocorrer com a presença ou não de membros da família, móveis, portas e janelas, veículos entre outros objetos que sejam atrativos para os cães.
 - Hiperatividade: muita atividade ao longo do dia, perante qualquer estímulo.
 - Possessividade: agressividade para proteger recursos que considera importante.
 - Agressividade com outros cães.
 - Agressividade com pessoas conhecidas.
 - Agressividade com pessoas desconhecidas.
 - Ansiedade de separação: série de comportamentos manifestados pelos cães quando deixados a sós.

- Micções inadequadas: podem ocorrer em várias peças da residência, como nos móveis, tapetes, portas etc.
- Estereotípias: são comportamentos sem objetivo aparente, repetidas vezes. Por exemplo, correr atrás de moscas imaginárias ou correr atrás do próprio rabo compulsivamente.

11. Quantas vezes por dia seu cão é levado para passear?

1x 2x 3x 4 ou +.

12. Quantas vezes na semana o seu cão é levado para passear?

Todos os dias 1x 2x 3x 4x 5x 6x.

13. Como é o comportamento do seu cão quando esta passeando?

- Calmo.
- Agitado.
- Antissocial.
- Medroso
- Agressivo
- Social com outros animais.
- Social com pessoas de todas as idades.
- Social só com adultos.
- Social só com crianças.

14. O seu cão gosta dos brinquedos que recebe?

Sim ou Não

15. O cão prefere brincar com:

- Objetos inanimados (com brinquedos que pode brincar sozinho)
- Objetos animados (com interação de pessoas ou animais)
- Não Brinca

16. Seu cão tem algum problema de saúde?

Sim ou Não

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES A.J.S.; GUILOUX A.G.A.; ZETUN C.B.; POLO G.; BRAGA G.B.; PANACHAO L.I.; SANTOS O.; DIAS R.A.; Abandono de cães na America Latina: revisão de literatura / *Abandonment of dogs in Latin America: review of literature* / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Continuous Education Journal in Veterinary.** 2013. Disponível em <http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/view/16221/17087>. Acesso em: fev 2015.

ARMENTA, A.D. **Etologia Canina.** 2010.

BEAVER B. V. **Canine Behaviour: A guide for veterinarians.** *WB Saunders Company, PA,* 355, 1999.

BEERDA, B., SCHILDER, M. B., VAN HOOFF, J. A., DE VRIES, H. W., MOL, J. A. Chronic stress in dogs subjected to social and spatial restriction. I. Behavioral responses. *Physiology & Behavior*, 66(2), 233-242, (1999).

BENNETT, P.C., ROHLF, V.I. Owner-companion dog interactions: relationship between demographic variables, potentially problematic behaviors, training engagement and shared activities. **Appl. Anim. Behav. Sci.** 2007;102:65–84.

BROOM, D. M., FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** Editora Manole. 4º edição. São Paulo, SP. 2010.

BROOM, D.M. e MOLENTO C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas - revisão. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v.9, p.1-11, 2004.

BROOM, D.M. Welfare, Stress, and the Evolution of Feelings. **Advances in the Study of Behavior**, v.27, p.371-403, 1998.

DEL-CLARO K., PREZOTO F., SABINO J. **As distintas faces do comportamento animal.** Cap. 2.8 pg. 343. 2008.

FARACO, C. B. **Interação Humano-Animal. Ciência Veterinária nos Trópicos.** v. 11, n. 1, p. 31–35, 2008.

FERREIRA S.A., SAMPAIO I. B. M. Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado. **Archives of Veterinary Science** v15, n.1, p22-35, 2010.

FOURNIER, G.; CADORET, M.; FOURNIER, O.; LE PODER, F.; BOUCHE, J.; LÊ, S. [2010]. **EnQuireR: A package dedicated to questionnaires. R package version 0.10.** Disponível em : <<http://CRAN.Rproject.org/package=EnQuireR>> Acessado em: Set. 2015.

GERGER A., ROSSI A. **Cão de Família.** Editora Nova Fronteira Participações S.A. Rio de Janeiro, 2011.

GRAHAM, L.; WELLS, D.L.; HEPPER, P.G. The influence of olfactory stimulation on the behavior of dogs housed in a rescue shelter. **Appl. Anim. Behav. Sci.** 91, pp. 143–153, 2005.

HÄRDLE, W.; SIMAR, L. **Applied multivariate statistical analysis,** Berlin: Springer Berlin Heidelberg. p. 483, 2003.

HOROWITZ, A. **Inside of a Dog: Whats Dogs See, Smell, and Know.** Simon na Schuster. 2010.

HUBRECHT, R. C., SERPELL, J. A., POOLE, T. B. Correlates of pen size and housing conditions on the behavior of kenneled dogs. **Applied Animal Behavior Science,** 34, 365–383, 1992.

KOBELT, A.J. HEMSWORTH P.H., BARNETT J.L., COLEMAN G.J. A survey of dog ownership in suburban Australia - conditions and behaviour problems. **Applied Animal Behaviour Science** , Volume 82 , Issue 2 , 137 – 148, 2003.

KWAN, V.S.Y., GOSLING, S.D., JOHN, O.P. Anthropomorphism as a special case of social perception: Across-species social relations model analysis of humans and dogs. **Social Cognition,** vol 26, no. 2, pp. 129-142., 2008.

KOGAN L.R, SCHOENFELD-TACHER R, SIMON A.A. Behavioral effects of auditory stimulation on kenneled dogs. **Journal of Veterinary Behavior**. 7:268-275, 2012.

LEVINE B.N. Practice today: Small animal pet population trends and demands for veterinary service. **Trends Megazine**; I(3): 24. 1985.

LOPES K. R. F. Considerações sobre a importância do cão doméstico dentro da sociedade humana. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 6, n. 3, 2012.

LORENZ, K.Z. Os fundamentos da Etologia. Cruz PM e Alberts CC [trad]. São Paulo: UNESP; 1995.

MALDONADO G.A.F, TRUJILHO, O.A. **Etología Aplicada**. Primeira edição. 2004.

MORGAN, K.N., TROMBORG, C.T. Sources of stress in captivity. **Applied Animal Behaviour Science**, vol. 102, p.262-302, 2007.

MOREIRA, H.I.C.D. **Problemas comportamentais nos animais de companhia**. Lisboa, 2011. Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária - Universidade Técnica de Lisboa.

NEWBERRY, R.C. Environmental enrichment: increasing the biological relevance of captive environments. **Appl. Anim. Behav. Sci.** 44, 229–243. 1995.

PANACHÃO, L. I. Acompanhamento de adoções de cães realizadas em Centros de Controle de Zoonoses do Estado de São Paulo. 2012. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, University of São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-11062013-115256/ Acesso em: Março 2015

ROONEY N., GAINES S., HIBY E. A practitioner's guide to working dog welfare. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**, 4, 127–134. 2009.

ROZENZWEIG, M.R., BENNET, E.L. Psychobiology of plasticity: effects of training and experience on brain and behaviour. **Behav. Brain Res.** 78, 57–65. 1996

SANTANA, L.R., OLIVEIRA, T.P. **Guarda responsável e dignidade dos animais.** 2004. Disponível em: <http://www.abolicionismoanimal.org.br/artigos/guardaresponsveledignidadedodosanimais.pdf>
Acessado em: novembro 2014.

SYLVIA-STASIEWICZ, D., KAY, L. **Ame seu cão: use reforço positivo e dê à sua família o melhor amigo perfeito.** Editora Best Seller LTDA. 2014.

SHERMAN, B. L., MILLS, D.S. Canine anxieties and phobias: an update on separation anxiety and noise aversions. **Vet. Clin. North. Am. Small. Anim. Pract.**, 38: 1081-1093, 2008.

SCHIPPER, L.L.; VINKE, C.M.; SCHILDER, M.B.H.; SPRUIJT, B.M. The effect of feeding enrichment toys on the behaviour of kennelled dogs (*Canis familiaris*). **Applied Animal Behaviour Science**, volume 114, pp. 182 – 195, 2008.

SOARES, G. M., PEREIRA, J. T., PAIXÃO, R. L. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. **Ciência Rural, Santa Maria**, v. 40, n.3, março de 2010.

SOARES, G. M., TELHADO, J., PAIXÃO, R. L. Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos. **Ciência Rural, Santa Maria**, v. 39, n. 3, maio-junho de 2009.

VASCONCELOS DE SOUZA, S.S.P. **Tipologia de unidades produtivas de leite no Planalto Norte Catarinense.** 2015. Dissertação de Mestrado - Programa de pós-graduação em Agroecossistemas - Universidade Federal de Santa Catarina.

VICINI, L. **Análise multivariada da teria à prática.** Santa Maria, 2005.

SVARTBERG, K., B. FORKMAN. Personality traits in the domestic dog (*Canis familiaris*). **Applied Animal Behaviour Science**, Frederiksberg, 79: 133-155. 2002.

TATIBANA, L. S., COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, Minas Gerais, p.12-19, 1 jan. 2009. Disponível em: <http://www.crmvmg.org.br/revistavz/revista03.pdf>. Acesso em: jan 2015.

TEIXEIRA, E.P. **Desvios comportamentais nas espécies canina e felina: Panorama actual e discussão de casos clínicos**. Lisboa, 2009. Dissertação de mestrado em clínica e cirurgia de pequenos animais. UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA - Faculdade de Medicina Veterinária.

TIIRA, K., LOHI H. Reliability and validity of a questionnaire survey in canine anxiety research. **Applied Animal Behaviour Science** , Volume 155 , 82 – 92, 2014.

VENTURA, M.M.O. Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Rev SOCERJ**. v. 20, n. 5, p 383-6, 2007.

KWAN, V. S. Y. Gosling S. D., OLIVER, P. J. Anthropomorphism as a Special Case of Social Perception: A Cross-Species Social Relations Model Analysis of Humans and Dogs. **Social Cognition**: Vol. 26, Special Issue: Missing Links in Social Cognition, pp. 129-142. (2008). Disponível em: <http://guilfordjournals.com/doi/abs/10.1521/soco.2008.26.2.129> Acesso em: mar 2015.

VELDEN, F.F.V. **Sobre cães e índios. Domesticidade, classificação zoológica e relação humano-animal entre os Karitiana na Amaz.** IX Congresso Argentino de Antropología Social. Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - Universidad Nacional de Misiones, Posadas. (2008).

WELLS, D.L. A review of environmental enrichment for kennel dogs, *Canis familiaris*. **Appl Anim Behav Science**. 85:307–317, 2004.

WELLS, D.L., HEPPER, P.G. Prevalence of behaviour problems reported by owners of dogs purchased from an animal rescue centre. **Appl. Anim. Behav. Sci.** 69: 55–65, 2000.